

Kohl elogia ação de devedores

Bonn — O Chefe de Governo alemão, Chanceler Helmut Kohl, elogiou ontem a "relativamente moderada resolução" dos países endividados em Cartagena, dizendo que eles "entenderam corretamente o sinal de Londres". Na Capital britânica, uma semana antes, os sete países mais industrializados haviam assinado uma declaração mantendo-se firmes em sua estratégia habitual de renegociação dos débitos de países em desenvolvimento altamente endividados.

"Parece-me importante que os países endividados tomem medidas próprias para melhorar sua economia, e esses esforços têm de ser premiados com uma transformação a longo prazo da concepção de lidar com as dívidas", disse Kohl, ontem, ao apresentar ao Parlamento alemão uma declaração de Governo sobre as reuniões de Londres e de Fontaineblau (com os Chefes de Governo da CEE).

Críticas aos EUA

O Chefe de Governo alemão, que visitará a Argentina e o México na próxima semana, voltou a fazer severas críticas à política econômica norte-americana, à qual ele atribui a principal responsabilidade pelas altas taxas de juro. Kohl reproduziu, ontem, em sua declaração, partes da conversa que manteve, em Londres, com o Presidente Ronald Reagan:

"Eu lhe disse que a questão dos juros se transformou num risco perigoso para os países industrializados e para os endividados. Queda na taxa de juros será impossível enquanto

estiver subindo a demanda por créditos na economia americana, e uma alteração substancial nessa situação só ocorrerá quando houver sinais claros de mudança na política orçamentária americana", disse Kohl.

Kohl sublinhou duas vezes, em seu longo discurso, a necessidade de aumentar o fluxo de capital privado e público em direção aos países em desenvolvimento endividados, mas não voltou a repetir a tese formulada pela Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher, segundo a qual os endividados deveriam pelo menos dar melhores condições para a vinda de capitais estrangeiros.

"Para diminuir a perigosa crise do endividamento internacional, é necessário melhorar as chances de desenvolvimento dos países em questão através de estratégias a longo prazo", disse Kohl.

Quanto as suas conversas na Argentina e no México, Kohl foi muito vago. Declarou que sua viagem servirá para "informar-se *in loco*", e que poderá proporcionar "progressos na mais difícil questão da política econômica internacional do momento". Neste sentido, as conversas de Kohl começaram mal: ontem, ele cancelou poucas horas antes um encontro que teria com redatores chefes de jornais e revistas argentinos e mexicanos, todos convidados e trazidos de seus países às custas do Governo alemão. Kohl não queria afastar-se do Parlamento, onde a Oposição o atacava duramente.

WILLIAM WAACK